

A pós-graduação em Psicologia: história e perspectivas

*Ilka Franco Ferrari**

*Maria Ignez Costa Moreira***

Resumo

Este artigo trata da trajetória das pós-graduações *lato e stricto sensu* no Instituto de Psicologia. Apresenta a experiência pioneira da Residência em Psicologia (1992-1996), o Mestrado Interinstitucional realizado pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRJ, e a implantação e consolidação do Mestrado em Psicologia (2003), e a perspectiva de ampliação do Programa de Pós-graduação, com a inclusão do Doutorado em Psicologia. Essas experiências são analisadas à luz do contexto histórico da PUC Minas e da Psicologia brasileira, nos campos da formação e do exercício profissional.

Palavras-chave: Residência em Psicologia; Mestrado em Psicologia; Doutorado em Psicologia.

A comemoração do cinquentenário do curso de Psicologia da PUC Minas é uma ocasião que inspira a retrospectiva histórica de suas conquistas, também no campo da pós-graduação *lato e stricto sensu* em Psicologia. A celebração da história nos leva a avaliar o presente e projetar o futuro. Barembliitt (1992) nos lembra que a história articula os tempos passado e presente: “O passado está composto de uma série de potencialidades que o presente ativa, que o presente ilumina, que o presente deflagra” (p. 43). Percorremos um caminho que se iniciou no projeto da Residência em Psicologia e seguiu rumo à implantação do Mestrado em Psicologia, hoje consolidado. No horizonte próximo, avistamos a ampliação do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da PUC Minas, com a criação do Doutorado em Psicologia.

Residência em Psicologia

A Residência em Psicologia se efetivou, na PUC Minas, em 1992. Tratava-se de um programa pioneiro, extremamente inovador, que só pôde ser desenvolvido

* Professora do Instituto de Psicologia, do curso de graduação *campus* Coração Eucarístico, Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUC Minas, doutora em *Clínica y Aplicaciones del Psicoanálisis* pela Universidade de Barcelona, Espanha, *e-mail*: francoferrari@terra.com.br.

** Professora do Instituto de Psicologia, curso de graduação *campus* Coração Eucarístico, Programa de Pós-graduação em Psicologia, PUC Minas, doutora em Psicologia Social pela PUC SP, *e-mail*: maigcomo@uol.com.br.

porque a Reitoria da época acreditou na ideia, confiou em seus organizadores e financiou seu desenvolvimento.

Nos tempos próximos a 1991, havia, por parte da direção da Universidade, clara disponibilidade para projetos inovadores que implicassem o corpo docente e ou discente. Um exemplo pôde ser observado na implantação da carreira docente, com um sistema de promoção claramente definido, por meio da aprovação do Estatuto da Carreira Docente, em 1988, ocorrendo a filiação dos professores a suas respectivas áreas de conhecimento e o conseqüente fortalecimento dos departamentos. Outro exemplo de ousadia pôde-se ver no processo de expansão da PUC Minas, com a implantação das primeiras unidades fora do *campus* sede: a PUC Minas em Contagem e a PUC Minas em Betim. Foram criados, ainda, dois Institutos de Pesquisa: o Instituto Lúmen e o Instituto de Relações do Trabalho. Essa década também foi marcada com uma mudança na configuração da Universidade, através da gradativa expansão da pós-graduação *stricto sensu*, aumento do número de doutores, dos projetos de pesquisa e das publicações e participações em eventos científicos. Na área da pós-graduação *lato sensu*, continuava cada vez mais reconhecido e procurado o Programa de Preparação de Professores de Ensino Superior (Prepes), sendo criado ainda o Instituto de Educação Continuada (IEC), com a missão de ampliar a oferta de cursos de especialização extensivos.

Por outro lado, no cenário da Psicologia brasileira de então, eram férteis as discussões sobre a formação dos profissionais psicólogos. Os diversos responsáveis pela direção do Departamento de Psicologia daquela época não se alheavam aos debates. Eles se faziam presentes, inclusive, nos momentos de interlocução com a Reitoria da Universidade, fundamentando reformulação de currículo, renovação no quadro de professores, ou seja, nas conversas que implicavam os modos de funcionamento do curso que o diferenciava dos demais já existentes. Na ocasião, também eram constantes os debates sobre as dificuldades de delimitação do campo da Psicologia, a área de ação dos psicólogos e suas possibilidades de inserção no mundo do trabalho, no chamado “mercado”. Eram curiosas as manifestações de grupos díspares, como os daqueles que defendiam o uso de práticas místicas e adivinhatórias no exercício da profissão e os que notadamente eram contrários a isso. O grupo a favor convocava a Universidade a incluir, em seus currículos, por exemplo, a astrologia, práticas espirituais e transpessoais, bem como psicoterapias alternativas.

No ambiente do final dos anos 80 e início dos anos 90, a pergunta sobre quem é o psicólogo brasileiro não cessava. Fez-se presente, inclusive, em importante publicação do Conselho Federal de Psicologia (1988), e um bom exemplo do interesse em discutir, seriamente, as questões cruciais da formação profissional foi o Encontro Nacional promovido pelo Conselho Federal de Psicologia e Conselhos Regionais, entre 31 de julho a 2 de agosto de 1992, na cidade de Serra Negra, São Paulo. Ali compareceram, com disposição, representantes de 98 das 103 instituições formadoras de psicólogos da época, de todo o País.

Assim, conforme escreveu Ferrari (1993), nesse ambiente em que a defasagem entre o aprendido e as exigências do cotidiano da profissão (Weber & Carraher, 1982) gritava, bem como se faziam contundentes as constatações de que a formação dos psicólogos brasileiros não refletia a Psicologia como ciência e profissão, surgiu, em 1983, nesta Universidade, um primeiro projeto de Residência em Psicologia. A iniciativa partiu de alguns alunos mais um professor por eles convidado em decorrência do interesse dele pelo assunto¹. Em 1986, outra equipe² se dedicou a construir um novo projeto de residência, o que demonstrava que, se o projeto não era efetivado, tampouco era esquecido. Pelo que se conhece, os grupos acabavam concluindo que era importante uma graduação mais consistente, antes de se pensar em algo após a graduação, e a Residência dependia, ainda, de extensas negociações.

Em 1990, a vice-coordenadora do curso de Psicologia, professora Ilka Franco Ferrari, apoiada pelo coordenador, professor Wanderley Chieppe Felipe, iniciou o desafiante trabalho de criar o Programa de Residência em Psicologia. A implantação da Residência estava em seu norte, desde sua proposta para as eleições do Colegiado do Departamento, de onde saíam os coordenadores e vice-coordenadores do curso. O ponto de partida era distinto do que se havia proposto em 1983 e 1986. Certos de que haveria a necessidade permanente de cuidar da graduação, funcionando no modelo do que então se chamava de “currículo novo”, fortalecido por amplo sistema de estágios ainda não totalmente implantado, coordenador e vice-coordenadora buscaram ampliar os horizontes da formação profissional.

Como já foi escrito, na época, havia as críticas sobre a defasagem na formação, em todo Brasil, mas um dado relativo ao comportamento dos egressos desse curso de Psicologia chamava muito a atenção da nova coordenação: eles retornavam à Universidade no semestre seguinte após a formatura, matriculando-se em

¹ Grupo composto pelo professor Wanderley Chieppe Felipe e alunas Lana Torres, Mary Lúcia Marinho e Vânia Maria Mendes.

² Grupo composto pela professora Ana Maria Sarmiento Seiler Poelman, professor Wanderley Chieppe Felipe, alunos Auréli Caíres Bonfim e Ivan de Oliveira Ramos Júnior.

disciplinas de estágios em ênfases diferentes daquelas cursadas anteriormente, alegando necessidade de melhor preparo. Tratava-se de situação causadora de certos transtornos para o funcionamento do curso. Os alunos que ainda não se haviam graduado competiam com os egressos nos horários de supervisão, horários de atendimentos e escolha de supervisor. À direção do curso não escapava que esse dado dizia da necessidade de invenção de novos espaços para aprender praticando.

A Residência em Psicologia apresentava-se como medida possível e urgente. Inicialmente foram feitos vários contatos em locais onde as residências poderiam ser desenvolvidas, com diferentes autoridades e técnicos. Os critérios que orientavam essa busca centravam-se na convicção de que a Residência deveria ser oferecida nos três campos norteadores das ênfases do curso de graduação: áreas clínica, educacional e organizacional. Era fundamental a infraestrutura oferecida pelas instituições parceiras e seu potencial para acolher os desafios a que, sabidamente, os trabalhos inovadores levariam.

Nesse momento inicial do processo, havia as coordenadas gerais do projeto que se desejava executar, aquelas que minimamente seriam necessárias para se apresentarem às autoridades implicadas (Ferrari & Felipe, 1991). É muito importante enfatizar que, só após a escolha das instituições e esclarecidas as condições de parceria que ofereciam, passou-se à etapa de decidir os nomes dos supervisores, que tiveram o encargo de ajudar na redação final do projeto que teriam sob sua responsabilidade, considerando a instituição de referência. Todos os contatos e escolhas estiveram sob a responsabilidade da coordenação e vice-coordenação de curso, apoiados pela Reitoria da PUC Minas. Estabeleceu-se, por questões lógicas que, para cada projeto, haveria a atuação de dois supervisores e, sempre que possível, um deles pertenceria à instituição parceira. O outro deveria ser um professor experiente na área, pertencente ao corpo docente da PUC Minas.

É importante assinalar que os projetos, construídos conjuntamente pela coordenação e vice-coordenação do curso de Psicologia com os professores supervisores e com as instituições parceiras, tinham uma proposta inovadora, de caráter bastante diferente das residências médicas: buscava-se aliar a formação profissional à formação acadêmica. Além de um plano de atividades práticas, desenvolvidas nas instituições em que as residências se realizavam, os residentes participavam de um programa de estudos, com disciplinas teóricas. A cada módulo do programa, cada residente tinha a tarefa de escrever um artigo, articulando a teoria à prática, dispondo de uma orientação específica por parte dos supervisores para a elaboração do texto a ser apresentado e debatido em um seminário aberto ao público. Como se vê, tratava-se de

uma proposta de formação acadêmica e profissional bastante exigente e que produziu resultados muito expressivos. O programa exigia a dedicação de 26 horas semanais, aí se incluindo a frequência aos seminários semanais, as atividades práticas e a supervisão, num total de 1 760 horas, durante dois anos³.

A partir do norte original, consolidaram-se os projetos de Residência em “Psicologia Hospitalar”, em parceria com o Departamento de Psicologia e Psicanálise do Hospital Mater Dei⁴, bem como a Residência em “Psicologia na Área de Saúde Mental”, tendo como parceiro o Hospital Galba Velloso, da rede hospitalar Fhemig⁵, e o projeto de Residência em “Psicologia da Criança”, acontecendo em unidades educacionais do Sesiminas (Creche Leonor Franco, CAT Waldir Vieira e CAT Emília Massanti), por meio do apoio do Sr. José de Alencar, atual vice-presidente da República e, na época, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG)⁶. O projeto iniciado no Hospital Mater Dei passou a ser desenvolvido, no segundo semestre de 1993, na Maternidade Pública Municipal de Betim, Haydée Espejo Conroy, com o nome “Residência de Psicologia Hospitalar e Saúde Pública”⁷, pois sofreu alterações na sua concepção e na sua *praxis*. Ainda no segundo semestre de 1993, a “Psicologia da Criança” também foi redimensionada, e um novo projeto começou a ser desenvolvido no Colégio Marista Dom Silvério, agora intitulado “Residência em Psicologia Educacional”⁸.

A ênfase em Psicologia Organizacional optou por não participar do programa de Residência em Psicologia, com a alegação de que era preciso reorganizar e fortalecer, primeiramente, a própria ênfase antes de partir-se para cursos de pós-graduação ou de residência.

À exceção da “Residência em Psicologia da Criança”, totalmente subsidiada pelo Sesiminas, as outras foram custeadas pela PUC Minas, no pagamento das horas dos supervisores, seguro de trabalho para os residentes e demais gastos. A meta de conseguir uma bolsa para os residentes, por meio de negociações com as instituições implicadas, não foi alcançada. Em decorrência disso, eles

³ No texto “Residência: uma nova opção em Psicologia”, escrito por Ilka Franco Ferrari e publicado em Cadernos de Psicologia, n. 1, junho de 1993, há detalhamento do Programa, do processo de seleção, carga horária, forma de avaliação, papel do residente e do supervisor.

⁴ Profissionais responsáveis: psicólogas Mariza Decat de Moura e Léa Neves Mohallem.

⁵ Profissionais responsáveis: professoras Eliane Mussel da Silva e Suzana Faleiro Barroso.

⁶ Profissionais responsáveis: professoras Maria de Fátima Lobo Boschi, Maria de Fátima Cardoso Gomes e Maria Helena Camargos Moreira.

⁷ Profissionais responsáveis: professores Maria Stella Brandão Goulart, Suzana Márcia Dumont Braga e William César Castilho Pereira.

⁸ Profissional responsável: professora Maria de Fátima Lobo Boschi.

se livravam de qualquer pagamento relativo ao decurso da Residência. Desde as primeiras negociações, estava claro que o Conselho Federal de Psicologia precisaria envolver-se nesse processo para que certas metas pudessem ser atingidas, por meio de legalização, oficialização da “Residência em Psicologia”. A coordenação e vice-coordenação do curso sempre se faziam presente onde lhes parecia propícia a discussão do tema. Em 1994, no “I Congresso Nacional de Psicologia”, que aconteceu em Campos do Jordão (Pinheiro, 2004), organizado para discutir a profissão e sua representação por meio dos Conselhos, foram debatidas várias proposições de professores de cursos de Psicologia do País, entre elas a proposta de regulamentação da Residência em Psicologia, a qual não foi bem recebida pela coordenação do evento, sob a alegação de que se tratava da submissão ao modelo médico de formação. Nada avançou, ainda que, nas discussões dos grupos temáticos, o Projeto da PUC Minas fosse apresentado e bastante elogiado por professores de Psicologia.

Foi assim, com a marca de pioneirismo e uma proposta criteriosa e exigente, que o Programa de Residência da PUC Minas, com três projetos em áreas distintas, desenvolveu-se durante cinco anos, de 1992 até 1996, ainda que alguns mais que outros tivessem seus avatares. Durante esse período, oito turmas de três residentes em cada uma, totalizando 24 alunos, puderam experimentar um processo de formação consistente, que exigiu uma grande dose de dedicação e persistência, tanto dos alunos quanto dos supervisores. Em contrapartida, os participantes de cada projeto avançaram profissionalmente e academicamente. Suas produções, apresentadas no que se designou como “Seminários de Residência em Psicologia da PUC Minas”, atestavam esse avanço. Foram realizados seis Seminários de “Residência em Psicologia da PUC Minas”, com a apresentação de 63 artigos divulgados em *Pretextos*, uma publicação do Departamento de Psicologia da época, inventado pela vice-coordenadora do curso e destinada, principalmente, à exposição da produção de alunos. Esses seminários atraíam um grande público, tanto da academia quanto de fora dela, tendo em vista o interesse que o programa despertava e a contribuição que os trabalhos traziam para os estudantes de graduação e profissionais da área. Cada residente elaborou, ainda, uma monografia de conclusão da residência, outra fonte de conhecimento aberta ao público interessado.

Como não avançavam as negociações com as entidades de classe e com as próprias instituições onde os projetos se desenvolviam, no sentido de regulamentar a Residência em Psicologia e, com isso, possibilitar a redução dos custos que ela implicava para a instituição PUC Minas, a Reitoria desta instituição decidiu cessar o financiamento dos projetos o qual se estendia por

cinco anos. Tratou-se de decisão bastante compreensível do ponto de vista lógico, mas que assinalava as dificuldades de avanços no campo da Psicologia. Tal dificuldade refletiu-se até mesmo na forma de atribuir um certificado aos alunos que passaram pelos projetos. Nele não pôde constar “Residência em Psicologia” e sim “Especialização em Psicologia”. E, como se sabe, essas são situações análogas, mas bastante distintas.

Pelas informações que foram possíveis colher com os egressos e seus supervisores, a maior parte do grupo de alunos avaliou a formação como altamente positiva, no sentido de adquirir competência para ingressar no mercado de trabalho ou ascender na carreira profissional. Alguns dos residentes seguiram a carreira acadêmica, indo para cursos de mestrado e, em seguida, ingressando na docência de nível superior.

Na PUC Minas, dois outros projetos surgiram na esteira do programa de Residência, só que desenvolvidos no Instituto de Educação Continuada (IEC) da PUC Minas. Assemelhavam-se, em muito, ao Programa de Residência em Psicologia, embora não figurasse, em ocasião alguma, o nome “Residência em Psicologia”. Um deles foi o “Curso de Especialização em Psicologia Hospitalar”, elaborado pelos professores Antônio Ângelo Favaro Coppe e Wanderley Chieppe Felipe (1996), realizado sob a coordenação do primeiro e da psicóloga Eunice Moreira Fernandes Miranda, integrante da equipe de psicólogos do hospital. O curso transcorria em convênio com o Hospital Municipal Odilon Behrens, da rede hospitalar da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Diferentemente do programa de residência, os alunos pagavam pelo curso e, em contrapartida, recebiam uma bolsa de um salário mínimo e vale-transporte do Hospital Odilon Behrens. O outro projeto, “Curso de Aperfeiçoamento em Psicologia Clínica”, foi elaborado e tem sido desenvolvido por professores integrantes do “Núcleo de Referência em Psicologia” (Nupsi), do curso de Psicologia da PUC Minas, na cidade de Betim, localizada na região da “Grande BH”. A ideia surgiu, como havia acontecido no início da criação da “Residência em Psicologia”, da constatação de que os egressos daquele curso de Psicologia voltavam para o Nupsi após a formatura, para realizar atendimentos clínicos e outras atividades. Além de aulas teóricas com vários professores, o curso inclui a realização de atividades práticas no Nupsi, com horários de supervisão. Os alunos pagam pelo curso e se beneficiam de uma formação continuada, no estilo de uma Residência em Psicologia.

O curto período de duração do Programa de Residência em Psicologia da PUC Minas mostrou que essa foi uma proposta extremamente bem sucedida, com todos os ingredientes para propiciar uma formação de alta

qualidade, o que comprova o baixíssimo nível de evasão, considerando o nível de exigência que ele comportava. Tratava-se de um programa marcado pelo pioneirismo que esbarrou, em sua época, na falta de uma regulamentação formal, reconhecimento e incentivo governamental. A primeira questão já foi solucionada por meio de resolução específica do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2000), posteriormente aperfeiçoada por nova Resolução (CFP, 2007). Houve, por parte do Conselho Federal de Psicologia, a sensibilidade e clareza de percepção de que é possível e desejável a multiplicação das experiências de residência em Psicologia, aproveitando-se o que há de positivo nas residências Médicas (oportunidade de prática intensiva em situações reais), havendo, porém, o desenvolvimento de projetos com características próprias do campo da Psicologia.

Em relação à segunda questão, resta ainda uma luta travada por cursos de Psicologia de diversas universidades, com o propósito de sensibilizar setores do governo federal para a necessidade de uma formação profissional mais avançada e ampliada, voltada para os profissionais da área da saúde. De toda forma, no horizonte da PUC Minas, o passo que levaria à pós-graduação *stricto sensu* em Psicologia já se fazia marcado de segurança.

Mestrado interinstitucional

Em 1998, o Plano de Metas do Instituto de Psicologia, dirigido pela professora Ana Lúcia Andrade Marçolla, projetou ações que visavam à titulação do corpo docente. Naquele momento, efetivava-se no País, por iniciativa do MEC, as estratégias de avaliação das condições de oferta dos cursos universitários, e a titulação dos professores se configurava como um dos critérios dessa avaliação.

O convênio celebrado, em 1999, entre a PUC Minas e o Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRJ, no qual também se associou o curso de Psicologia do Instituto de Ensino Superior e Pesquisa, Inesp, de Divinópolis (MG), possibilitou a realização do Mestrado Interinstitucional em Psicologia (Minter), programa credenciado pela Capes.

No período de janeiro de 1999 a junho de 2001, 15 professores do curso de Psicologia da PUC Minas, *campus* Coração Eucarístico, e uma professora do Inesp participaram desse projeto e obtiveram o título de mestre, no tempo previsto de 30 meses. Essa iniciativa atendeu à necessidade imediata desse Instituto em ampliar o número de professores titulados.

A inserção do Instituto de Psicologia no Minter/Capes em 1999 deve ser lembrada também como um ato precursor que possibilitou a implantação do

atual Mestrado em Psicologia da PUC Minas. Naquela ocasião, a Reitoria da PUC Minas instituiu uma comissão para a elaboração do projeto do Mestrado em Psicologia, formada pelos professores Dr. José Newton Garcia Araújo, Dr. Luis Flávio Silva Couto e Dr. William César Pereira Castilho. O projeto do mestrado foi aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, CEPE, em outubro 2003 e, no ano seguinte, em maio de 2004, obteve sua aprovação no Conselho Universitário (Consuni). Em dezembro do mesmo ano, foi credenciado pela Capes.

A cultura da pesquisa própria da pós-graduação começou então a ampliar-se e a afirmar-se entre nós, por causa tanto do novo Projeto Político Pedagógico do Curso (2001) quanto pela titulação dos professores, que puderam aliar à sua experiência profissional a formação em pesquisa.

Após o Minter/Capes, muitos professores do Instituto de Psicologia investiram em sua formação nos níveis de mestrado e doutorado, em diversas universidades de Minas Gerais e outros estados brasileiros, bem como em universidades estrangeiras, de sorte que hoje o Instituto de Psicologia tem seu corpo docente formado, em sua maioria, por mestres e doutores. Em consequência, o investimento na pesquisa também na graduação tem aumentado, com a busca, por parte dos professores, de financiamento de projetos pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa, FIP – PUC Minas, e, por agências externas, a exemplo da Fapemig, os professores autores desses projetos têm incluído em suas equipes de trabalho alunos da graduação. Além disso, os professores têm se dedicado à orientação de projetos de graduandos submetidos ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica – Probic – PUC Minas.

Novos espaços para a divulgação da pesquisa entre nós foram criados. Em 2004, foi publicada uma coletânea (Ferrari & Araújo) de artigos produzidos a partir das dissertações e teses defendidas pelos professores do Instituto de Psicologia. O antigo *Caderno de Psicologia*, que, durante mais de uma década, foi o espaço de divulgação dos artigos do corpo docente do Instituto de Psicologia, transformou-se em *Psicologia em Revista*, um periódico de repercussão nacional e internacional entre pesquisadores e leitores.

Sensíveis às demandas do tempo, a Comissão Editorial e a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, à qual está vinculada a revista, decidiram que *Psicologia em Revista* seria divulgada somente por meio eletrônico, a partir do segundo número de 2008. Dessa forma, além da redução de custos, *Psicologia em Revista* seria inserida, de forma clara, na política de acesso livre da produção acadêmica, ampliando seu raio de alcance.

Todas essas experiências fertilizaram o terreno para que o Mestrado em Psicologia se consolidasse.

Mestrado em Psicologia

O Mestrado em Psicologia da PUC Minas estrutura-se com uma área de concentração “Processos de subjetivação”. Ao optarmos por uma área de concentração denominada “Processos de subjetivação”, evitamos as clássicas divisões da Psicologia clínica e social, e buscamos produzir uma articulação entre os campos, pois compreendemos o sujeito como multifacetado, e evitamos, assim, a ideia de uma subjetividade individualizada, interna, em oposição ao mundo externo. Buscamos compreender a subjetividade não como mero produto, mas como processo histórico, político, ecológico, estético, ético, tecnológico, midiático, social e psicológico. Os processos de subjetivação são entendidos como contínuos, não-lineares e históricos.

As linhas de pesquisa “Processos Psicossociais” e “Intervenções Clínicas e Sociais” são derivadas da área de concentração do Mestrado e, nesse sentido, estão profundamente articuladas entre si. Essa articulação é sinal de nossa vocação interdisciplinar e de nosso esforço de evitar classificações rígidas dos campos dos saberes, que acabam por tratar os fenômenos e acontecimentos psicossociais de modo estanque e dicotômico.

A linha de pesquisa “Processos Psicossociais” toma a seu encargo as discussões conceituais, bem como dos próprios fenômenos psicossociais contemporâneos, relacionados à saúde mental, ao jovem infrator, à saúde, aos grupos, organizações e instituições, ao trabalho e às questões relativas ao laço social.

Quanto à linha “Intervenções clínicas e sociais”, são investigados nela os múltiplos dispositivos de intervenção em práticas sociais e clínicas, privilegiando as temáticas da saúde pública e saúde mental, da formação do psicólogo, da família, das relações sociais de gênero e intergeracionais e das práticas religiosas, entre outras.

O Mestrado em Psicologia produziu, nestes quatro anos de seu funcionamento, 55 dissertações, todas disponíveis, integralmente, em seu *site*⁹. Os alunos têm concluído o curso no tempo médio de 28 meses. Já foram realizados cinco processos seletivos, cada qual oferecendo 20 vagas, com uma demanda média de 3,5 candidatos/vaga. O corpo docente¹⁰ tem

⁹ www.pucminas.br/pospsicologia

¹⁰ Composição do corpo docente em 2008: Andréa Maris Campos Guerra (2007-2008), Ilka Franco Ferrari, Jacqueline de Oliveira Moreira, João Leite Ferreira Neto, José Newton Garcia de Araújo, Luis Flávio Silva Couto, Márcia Stengel, Maria Ignez Costa Moreira, Roberta Carvalho Romagnoli, William César Castilho Pereira.

manifestado maturidade científica e nível de produção crescente, como atesta a inserção dos professores em diversos diretórios de pesquisa do CNPq, além do recebimento de fomento para pesquisas, proveniente de agências externas, tais como a Fapemig e o CNPq. Essa maturidade se revela ainda no cenário nacional, pelas publicações tanto em periódicos bem avaliados pela Capes, quanto em coletâneas e livros completos.

O corpo discente do mestrado em Psicologia tem como uma de suas características a diversidade, que pode ser verificada com algumas informações coletadas no momento da inscrição para o processo seletivo. Recebemos alunos com formação em Psicologia realizada em diferentes IES, alguns ex-alunos dos cursos de graduação em psicologia da PUC Minas, mas também com formações em Ciências Sociais, Serviço Social, Pedagogia, Ciências da Saúde, Direito, entre outras. Muitos mestrandos transformam suas experiências profissionais nas áreas da saúde pública, da assistência social, dos direitos humanos, da política pública, da educação, da clínica em questões de pesquisa a serem desenvolvidas na pós-graduação. Temos recebido alunos de diversas cidades do interior de Minas Gerais, mas também de outros estados, a exemplo do Maranhão e Sergipe.

Buscando conhecer o impacto do curso na carreira profissional de seus ex-alunos e obter informações que pudessem subsidiar o planejamento de ações que visam a aprimorar a qualidade do Programa, em 2008 foi aplicado um questionário¹¹ entre os egressos do Mestrado em Psicologia. No momento da aplicação, tínhamos 49 egressos, dos quais 44 responderam prontamente às questões.

Entre os dados obtidos, cabe destacar que os egressos afirmaram que o mestrado forneceu bases teórico-metodológicas para o desenvolvimento de outras pesquisas, para aperfeiçoamento de sua capacidade de escrita e argumentação. Quanto à inserção dos egressos como professores universitários, o dado é bastante significativo. Ao iniciar o curso, 9 dos egressos já eram professores universitários. Após a conclusão, outros 18 mestres iniciaram a carreira acadêmica em universidades e faculdades. Esse dado é relevante, considerando que o objetivo mais destacado pelos candidatos para a busca do curso de mestrado é a procura de qualificação do currículo para se tornar professor universitário. Quanto ao interesse em continuar a formação acadêmica, 93% dos egressos têm interesse em fazer o doutorado.

¹¹ O questionário para o acompanhamento do egresso foi elaborado, em 2007, pelas professoras Ilka Franco Ferrari e Andréa Maris Campos Guerra, com a participação do corpo docente do Mestrado. A versão final do questionário foi submetida à apreciação da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da PUC Minas.

Desse modo, podemos observar que o Mestrado tem cumprido a meta fundamental dos programas de pós-graduação, que é a formação de professores-pesquisadores. E a qualificação pós-graduada dos professores certamente refletirá positivamente nos cursos de graduação.

Tudo isso contribuiu para que, na primeira avaliação trienal do Programa (2004-2006) realizada pela Capes, este obtivesse a nota quatro (4), o que revela que atingiu as metas de qualidade traçadas pela área.

Doutorado em Psicologia

Essa história, ainda que recente, encorajou o seu corpo docente a buscar a ampliação do Programa de Pós-graduação com a inclusão do nível de doutorado. Nesse novo projeto, contamos com o apoio efetivo da Proppg – Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e da Diretoria do Instituto de Psicologia.

No segundo semestre de 2007, foi constituída, pelo Colegiado de Coordenação Didática do Mestrado em Psicologia, uma comissão de professores composta por Dra. Ilka Franco Ferrari, Dra. Jacqueline de Oliveira Moreira, Dr. José Newton Garcia de Araújo, Dra. Maria Ignez Costa Moreira e Dra. Roberta Carvalho Romagnoli, incumbidos da elaboração do projeto do doutorado em Psicologia.

Em novembro de 2008, o projeto para a implantação do curso de doutorado no Programa de Pós-graduação em Psicologia foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE da PUC Minas. Em 2009, o projeto segue para a avaliação da Capes.

A iniciativa pela criação do Doutorado em Psicologia afirma, mais uma vez, a vocação inovadora do Instituto de Psicologia da PUC Minas, uma vez que esse curso será o segundo no Estado de Minas Gerais. O primeiro, credenciado em 2007, é o da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich) da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Considerações finais

O Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUC Minas contribui efetivamente para a realização da pesquisa no Instituto de Psicologia da PUC Minas. Essa atividade de pesquisa tem se constituído como elo entre os cursos de graduação e a pós-graduação, através da inclusão nos projetos de pesquisa, financiados por agências externas de fomento, de professores e alunos da graduação em Psicologia das diversas unidades do Instituto de Psicologia.

Os fatos mostram que o Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUC Minas tem produzido impacto acadêmico e social. Entendemos também que

a pós-graduação vem somar os esforços da tradicional e competente graduação em Psicologia em prol da formação de profissionais, pesquisadores e professores cada vez mais comprometidos com a qualidade do exercício da Psicologia em seus diversos campos.

O Instituto de Psicologia tem alcançado, nestes 50 anos, o reconhecimento das associações científicas e de classe, das demais instituições universitárias formadoras de psicólogos, das instituições públicas e privadas que demandam o trabalho do psicólogo, não só no Estado de Minas Gerais, mas em todo o País. E o Programa de Pós-graduação em Psicologia, que faz parte dessa trajetória, sente-se também responsável por esta história.

Referências

- Andrade, M. C. M.; Felipe, W. C.; Moreira, M. I. C. & Poelman, A. M. S. S. (2001). *Projeto educacional: graduação em Psicologia*. Instituto de Psicologia. PUC Minas (circulação restrita).
- Araújo, J. N. G.; Ferrari, I. F.; Moreira, J. O.; Moreira, M. I. C. & Romagnoli, R. C. (2008). *Proposta de ampliação do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu*. Instituto de Psicologia, PUC Minas.
- Baremblytt, G. (1992). *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.
- Conselho Federal de Psicologia (1988). *Quem é o psicólogo brasileiro?* São Paulo: Educ.
- Conselho Federal de Psicologia (1992). *Carta de Serra Negra*. Serra Negra, SP.
- Conselho Federal de Psicologia (2000). *Resolução CFP Nº 009/2000*. Regulamentação da Residência em Psicologia. Brasília, DF. (Resolução revogada em 2007).
- Conselho Federal de Psicologia (2007). *Resolução Nº 015/2007*. Credenciamento de cursos de Residência em Psicologia na área da Saúde. Brasília, DF.
- Felipe, W. C. & Coppe, A. A. F. (1996). *Projeto de especialização em Psicologia Hospitalar*. Belo Horizonte: PUC Minas/IEC. Texto não publicado.
- Ferrari, I. F. & Felipe, W. C. (1991). *Programa de Residência em Psicologia: diretrizes da residência do Departamento de Psicologia da PUC Minas*. Não publicado.
- Ferrari, I. F. (1993). Residência: uma nova opção em Psicologia. *Cadernos de Psicologia*, 1 (1): 27-30.

Ferrari, I. F. & Araújo, J. N. G. (Org.). (2004). *Psicologia e ciência na PUC Minas*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004.

Pinheiro, M. A. A. (2004). Notícia: V Congresso Nacional de Psicologia: Protagonismo Social da Psicologia. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 20 (1): 89-90.

Projeto de Mestrado em Psicologia. (2003). Instituto de Psicologia Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas, Belo Horizonte.

Weber, S. & Carraher, T. N. (1982). Reforma curricular ou definição de diretrizes? Uma proposta para o curso de Psicologia. *Psicologia: ciência e profissão*. 8 (1): 11-13.

Seção Aberta

